

RESUMOS DE DISSERTAÇÕES

Título:

A educação estética através da apreciação musical: uma experiência

Aluno:

Valéria Gobbi

Orientadora:

Dr^a Maria Helena Camara Bastos

Este estudo pretende apontar caminhos para o desenvolvimento da educação estética através da apreciação musical. Considera que a educação musical pode iniciar por atividades de apreciação que se apresentam como uma forma clara e sistemática de construção do conhecimento musical, possibilitando a aprendizagem em níveis cada vez mais aprofundados. Para tanto, questiona: consiste em premissa relevante a possibilidade de iniciar a educação musical desenvolvendo a educação estética através da apreciação musical? As questões expressivas em música atingem da mesma maneira todas as pessoas? O pensar música em seus signos é importante para aproximar a arte musical dos alunos? O sentir música com emoção e expressão, mas sem significado musical, contribui para o conhecimento da arte e para o desenvolvimento interior do homem? E, ainda, é possível desvendar ao aluno, com ou sem formação musical, o significado da linguagem musical? Descreve uma experiência realizada com alunos de graduação da Faculdade de Artes e Comunicação da Universidade de Passo Fundo, durante as aulas de Estética Musical, do curso de bacharelado em Canto e Piano; na disciplina de Elementos da Linguagem Musical, curso de Radialismo; na disciplina de Percepção Mu-

sical, do curso de licenciatura e bacharelado em Música, e na disciplina de Estética Musical, curso de licenciatura em Artes Plásticas. Analisa os dados dessa experiência buscando sinais dos efeitos da educação estética sobre a compreensão do sentido e o significado da música em diferentes níveis de aquisição do conhecimento, bem como resalta a eficácia de uma educação musical que estabeleça como ponto de partida o desenvolvimento da educação estética através da apreciação musical. A sequência das apreciações confirmou, entre outras questões relevantes da conclusão, que o aluno passa a conhecer os elementos da música e desenvolve uma outra visão dessa arte, que, normalmente, é apreciada com uma noção ingênua. Indistintamente, os alunos leigos em música confirmaram nunca terem pensado essa arte como uma área de conhecimento, nem terem admitido a possibilidade de conhecer música dessa forma e com essa intensidade. Além de apostar na educação estética, este trabalho procura colocar o ato de ouvir como uma modalidade de conhecimento. O tema, portanto, foi e construído sobre o mundo vivido, e a análise teórica baseou-se na experiência, num processo em que teoria e prática permanecem em constante diálogo.

*Título:***Encontros e desencontros entre estudantes e a física no ensino médio***Aluna:*

Susana Klajn

*Orientadora:*Prof^a Dr^a Ocsana Sônia Danyluk

O principal objetivo desta dissertação foi investigar a física do ponto de vista da fala de estudantes “reprovados” e “dependentes” em física no ensino médio. Para isso, a pesquisadora lança mão dos pressupostos da pesquisa qualitativa na modalidade do fenômeno situado, cujas raízes se encontram na fenomenologia. Foram sujeitos deste estudo 36 estudantes das 1^a, 2^a e 3^a séries de 17 turmas de uma escola da rede pública estadual do ensino médio, da cidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. A partir de entrevistas realizadas com os estudantes-alvo, procurou-se compreender “como esses estudantes reprovados e dependentes em Física vêem a física”. Ao realizar as análises dos depoimentos dos estudantes, as unidades de significado foram evidenciadas. Com a análise e a interpretação das convergências e divergências dos depoimentos, busca-se uma possibilidade de resposta ao questionamento inicial na tentativa de revelar por que essa área do conhecimento apresenta dificuldades aos estudantes do ensino médio, enquanto componente curricular. Desvela-se, assim, a concepção dos estudantes sobre a física, surgindo como grandes convergên-

cias seis categorias que apontam para as dificuldades no relacionamento estudante professor, enfocando a falta de afetividade. Na categoria atitude do estudante na sala de aula, revela-se a necessidade de interesse e participação; na abrangência do conhecimento da física no espaço intra e extra-escolar, é marcante a necessidade da relação com diferentes símbolos; na linguagem da física, como dificuldades foram expressas a interpretação, a ligação entre modelos e a linguagem artificial; a metodologia torna-se complexa pelas posturas metodológicas de ensino e avaliativas adotadas pelos professores; no mito, a física configura-se difícil pela representação negativa do mito e pelo desafio ao utilitarismo da disciplina. Também se encontraram quatro idiossincrasias, categorias apontadas como divergências pelos entrevistados: a ausência de explicações, a física não é difícil, a aversão e a motivação. Por fim, ensaiam-se propostas para a organização de um processo significativo de ensino-aprendizagem de física no final deste trabalho, como forma de contribuir com educadores e educandos no processo educativo da física.

Título:

Projeto político-pedagógico: obstáculos e possibilidades de um processo participativo

Aluna:

Eliara Zavieruka Lewinski

Orientador:

Dr. Oswaldo Alonso Rays

A pesquisa *Projeto político-pedagógico: obstáculos e possibilidades de um processo participativo*, do tipo investigação-ação, foi realizada na Rede Municipal de Ensino de Passo Fundo, RS, envolvendo 39 escolas, no período de 1997 a 1998. A partir do cotidiano das escolas e da prática pedagógica vivida, realizamos a investigação com o objetivo de identificar e compreender os obstáculos e possibilidades de um processo participativo na construção e vivência de um projeto político-pedagógico na Rede Municipal de Ensino de Passo Fundo, RS, e, simultaneamente, levantar elementos que poderão ser observados em construções participativas de projetos. As interpretações que constituem esse trabalho estão sustentadas em indicadores observados, que apresentaram maior frequência e regularidade no processo investigativo. Apoiamo-nos em registros como atas, relatórios, memórias, vídeos, documentos oficiais, questionários avaliativos e em relatos de experiências de pessoas envolvidas

no processo. No decorrer do trabalho dissertativo, analisamos o processo educacional brasileiro na relação com o modelo de desenvolvimento neoliberal, levantando possibilidades para uma prática educativa emancipatória; interpretamos teórico-metodologicamente a temática gestão democrática e currículo, por compreendermos que são categorias indissociáveis da construção e vivência de um projeto político-pedagógico; refletimos e teorizamos sobre a participação e destacamos alguns referenciais considerados necessários a um processo de construção de um projeto político-pedagógico participativo e, ainda, abordamos a realidade da construção dos projetos político-pedagógicos e o processo concretizado pela Rede Municipal de Ensino de Passo Fundo, com seus obstáculos e possibilidades. Por fim, contemplamos os principais núcleos revelados pela pesquisa, assim como algumas inquietações que demandam a continuidade de estudos investigativos.

*Título:***Autonomia e tensão no ensino por ciclos: estudo de caso da escola municipal Vila Monte Cristo – Porto Alegre***Aluna:*

Gilse Helena Magalhães Fortes

Orientador:

Dr. Oswaldo Alonso Rays

Este trabalho tem como foco o processo de implantação do ensino por ciclos de formação na E.M. Vila Monte Cristo, primeira escola a propor, em 1995, essa estruturação na rede municipal de Porto Alegre. O objetivo da pesquisa é analisar o processo da experiência dessa escola com base em sua proposta político-pedagógica, averiguando contradições e superações tendo em vista teoria-prática, proposto-vivido. Como estudo de caso, é vista na sua totalidade, com atenção às inter-relações internas e com o contexto. Foram utilizadas várias fontes e procedimentos de pesquisa, tendo como metodologia orientadora o estudo de caso de tipo etnográfico. A análise do processo investigado foi realizada na perspectiva teórica da pedagogia crítica. A proposta de ciclos da escola em estudo rompe a seriação, organizando seus espaços e tempos de forma diferenciada, com progressão contínua e avaliação processual, intencionando a democratização do conhecimento, do acesso e da permanência na es-

cola. O ensino fundamental divide-se em três ciclos de três anos cada, iniciando aos seis anos de idade, tendo como referência as fases de formação. Essa experiência de ciclos está associada a uma pedagogia progressista. Nesse sentido, analiso convergências e diferenças com outras propostas de ciclos. No processo de implantação investigado, as limitações teórico-práticas, a autonomia e as tensões vivenciadas configuraram diferenciadas condições objetivas e subjetivas dos atores no cotidiano escolar. Os impasses que se destacam estão associados a uma transição de cultura escolar e envolvem tempos profissionais, formação docente continuada, recursos humanos e política social pública de apoio. Os êxitos, limites e possibilidades dos ciclos de formação vinculados a uma pedagogia progressista apontam as contradições do processo dentro da conjuntura educacional brasileira de exclusão e indicam caminhos para sua superação.

Título:

Educação e possibilidade histórica: a força da utopia na construção da educação cidadã

Aluna:

Márcia Angelita Dalla Lana Moreira

Orientador:

Prof. Dr. Ricardo Rossato

Em uma sociedade onde a dinâmica estrutural produz a dominação de consciências, o falseamento das idéias condicionados na existência social, interdita o corpo e retira a capacidade do ser humano inscrever-se na história. Portanto, o ato educativo, como ato ético-político, pode promover a autonomia cidadã na assunção da palavra autônoma, promovida por uma educação dialógico-problematizadora, que parte do saber da experiência feita no coti-

diano, para superá-lo no saber crítico-elaborado, no qual a intersubjetivação de consciências proporcionada pelo diálogo faz o significado circular, transformando-se em saber político e formação de vontade, de forma que as contradições do real possam tornar-se fonte energética para a busca de alternativas de enfrentamento, na medida em que formos suficientemente utópicos para problematizar o futuro como tempo de possibilidade.

Título:**Interação família-escola da *Katolische Gemeind Schule* à conquista do conhecimento em diferentes culturas**Mestranda:

Maria Lourdes Bachkes Hartmann

Orientador:

Dr. Ricardo Rossato

O presente estudo perpassa a realidade histórico-social da formação do lugar Selbach/RS, cujo núcleo de colonização – anos 1900-1910 – caracteriza-se pela formação étnica e social predominante de agricultores alemães católicos. Já na década de 1980-1990, a cidade observa a chegada de famílias (vindas na sua maioria de Tunas/RS) na busca de outro espaço. A teia de relações sociais modifica-se e toma outras representações, em vista dos novos sujeitos e da sua inserção no campo econômico, social, escolar e religioso. O estudo favoreceu o resgate e a busca de aprofundamento histórico, principalmente do papel da escola como preocupação central das famílias durante a colonização alemã e os fortes reflexos que ainda permanecem latentes na comunidade escolar e nas práti-

cas educativas. Através da análise etnográfica, foi possível perceber o entorno escolar enquanto sinalizador de um novo olhar sobre as diferenças dos atores presentes no espaço escolar e social; situar e posicionar histórica e socialmente o papel emancipador da escola para todos os grupos nela contidos, contribuindo para a inclusão de novas possibilidades de obtenção de práticas mais eficazes, reconhecendo as diferenças dos sujeitos dos diferentes lugares, com outros saberes, outras culturas. Nessa nova prática está presente, necessariamente, um olhar atento sobre o papel do currículo, da família, do aluno, do professor e, por conseguinte, do papel da educação como agente socializador, promotor da interação, da humanização e das possibilidades dos cidadãos desse tempo e lugar.

Título:

A crise paradigmática na orientação educacional

Autora:

Mara Rúbia Bispo Orth

Orientador:

Dr. André Baggio

O estudo sobre “crise paradigmática na orientação educacional” tem por objetivo compreender, analisar e explicar características da orientação educacional relacionadas com seus modelos pedagógicos e indicar subsídios a partir da nova cosmovisão que nos acompanha na atual crise paradigmática. Possui como fonte de investigação pesquisa bibliográfica e documental da educação, especificamente orientação educacional, o que encaminhou a utilização do sistema aberto do conhecimento, segundo Edgar Morin. Neste estudo, procuramos encontrar respostas à problemática da orientação no que se refere: à es-

tabilidade institucional e educacional nos períodos de 1940 a 1971 e à instabilidade a partir de 1979 (aproximadamente); ao significado e representação de sua prática junto a pais, alunos e professor, compreendida como crise de paradigmas gerada pelo paradigma herdado e seus modelos pedagógicos, o que contribuiu para práticas pedagógicas determinadas, mas com significados diferenciados. Por esse motivo, “o novo panorama conceitual diante orientação educacional” traz possibilidade de alternativas para dinamizar o conhecimento e a prática da orientação educacional.

*Título:***A relação entre formação profissional e atuação médica: o ensino médico em estudo***Mestranda:*

Gilvana Aparecida Bonella

Orientador

Dr. Péricles Saremba Vieira

Na trajetória de aluna e profissional da área médica, muitas inquietações, dúvidas, observações foram o mote que nos desafiou para estudar o ensino médico. Partimos do pressuposto de que a formação profissional desenvolvida na faculdade de medicina pode influenciar na atuação do médico e procuramos evidenciar as relações entre o ensino médico (formação profissional) e a atuação profissional (relação médico-paciente). Nesse sentido, e com objetivo de identificar e analisar as variáveis presentes na formação profissional que interferem na relação médico-paciente, identificar as concepções de alunos e professores sobre a relação médico-paciente e o processo ensino-aprendizagem, foi construída e desenvolvida esta pesquisa. Para isso, realizamos a análise da estruturação curricular,

dos objetivos de ensino propostos nos planos de ensino de algumas disciplinas e entrevistas com professores e alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. As evidências parecem conduzir à constatação de que a formação profissional do médico apresenta lacunas. Os pontos nevrálgicos encontram-se na estruturação curricular, que prioriza o ensino técnico-científico, no paradigma norteador, que é fundamentado na racionalidade científica e no processo ensino-aprendizagem, o qual promove a formação de um profissional adaptado às contingências sociais e políticas hegemônicas. Com base nas constatações evidenciadas, propomos caminhos para que se possam construir alternativas para redimensionar o ensino médico.

Título:**O público e o privado em educação: o caso Anísio Teixeira e a Igreja Católica no Rio Grande do Sul**Aluna:

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani

OrientadoraDr^a Solange Maria Longhi

A dissertação de mestrado *O público e o privado em educação: o caso Anísio Teixeira e a Igreja Católica no Rio Grande do Sul* procura desvelar os discursos que conduziram o debate educacional e ideológico brasileiro nos últimos anos da década de 1950, por ocasião das discussões para a elaboração da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a partir do episódio que ficou conhecido como o “caso Anísio Teixeira”. Esse foi protagonizado pelo arcebispo de Porto Alegre, dom Vicente Scherer, que se lançou em campanha contra as idéias do educador baiano, levantando a questão do público e do privado em termos educacionais e colocando o Rio Grande do Sul, através do *Memorial dos Bispos Gaúchos ao Presidente da República sobre a Escola Pública Única*, em uma posição de proeminência nas discussões nacionais durante o ano de 1958. Tendo por referência os conceitos de ideologia, de público e de privado e sua vinculação com a educação, buscou-se construir uma interpretação dos fatos com base, principalmente, em pesquisa documental acerca do pensamento e dos pronunciamentos dos protagonistas. A estreita vinculação do

público com o estatal fazia com que a expansão da escola pública representasse a afirmação do poder do Estado no campo educacional e a restrição do poder da Igreja nesse domínio, o qual ela detivera durante quatrocentos anos, gerenciando escolas particulares e normatizando, mesmo que indiretamente, princípios educacionais. O estudo demonstra que, ao centrar-se o debate ideologicamente na discussão de pessoas que exerciam cargos de direção na educação em nível nacional, como Anísio Teixeira, atacado pelo seu suposto envolvimento com o comunismo, desviou-se o foco da questão de fundo, isto é, a responsabilidade sobre o financiamento do ensino. Era preciso denunciar, alardear, polemizar, pois o momento assim o exigia: o que estava em jogo era o poder de “pressão” sobre a sociedade civil e política a fim de garantir espaços legais na futura LDB a dois projetos que entravam em disputa: o da educação particular, liderado pela Igreja Católica, e o projeto de garantia da escola pública representado por Anísio Teixeira, que vinha ao encontro do processo de modernização da sociedade brasileira.

*Título:***O humano e o técnico nos cursos de engenharia agrônômica e medicina veterinária das universidades gaúchas***Aluna:*

Rosani Sgari Szilagyi

Orientadores

Dr. Ricardo Rossato e Dr. Eldon Henrique Mühl

A presente pesquisa examina os pressupostos que fundamentam e definem os modelos de inteligibilidade na formação acadêmica dos cursos de engenharia agrônômica e medicina veterinária, abrangendo instituições universitárias públicas e privadas e instituições cooperativistas agropecuárias do Rio Grande do Sul. Tem como base teórica as reflexões sobre a racionalidade instrumental e emancipativa de Adorno e Horkheimer, reforma e mudança de Thomas Popkewitz, além dos estudos sobre a história da universidade ao longo dos séculos. Um ambiente inquietante e crítico se estabelece na pesquisa ao verificar que a universidade nasce humana no século XI e torna-se técnica no século XVIII, estabelecendo uma mentalidade tecnocrática e cientificista sem precedentes na América Latina, no Brasil e no Rio Grande do Sul, onde os cursos de engenharia agrônômica e medicina veterinária transformam-se em expoentes e sementeiras das elaborações teóricas que renunciam às significações do fenômeno humano em prol da técnica. A formação acadêmica do engenheiro agrônomo e do médico veterinário nas universidades gaúchas passou a centrar-se num conjunto de disciplinas que utilizam em maior escala um esquema de racionalidade positiva, uma racionalidade voltada para meios/fins. Há uma tendência em situar a formação humana como sinônimo de procedimentos técnicos necessários ao mercado de trabalho: interpretações supostamente críticas e emancipativas com relação ao técnico

e o humano na universidade legitimam a dominação mediante essas interpretações. Os atores procedem a uma separação quando se referem à formação técnica e humana, como se de duas naturezas se tratasse; há uma dificuldade em reequacionar as relações entre o humano e o técnico. A universidade não está conseguindo mediar esta convivência; não consegue realizar a síntese entre o humano e o técnico, entre o conhecimento e o comportamento. A separação parece ser mais violenta ainda quando se detecta que a técnica se transformou no próprio mito. O sentido de unidade está mais instalado no imaginário e no discurso do que na realidade. O estudo envolveu e proporcionou a análise e o efeito recíproco entre os atores e instituições envolvidas: quarenta formandos/finalistas e dez professores universitários dos cursos focalizados em cinco universidades gaúchas. Cinco dirigentes e ou gerentes de instituições cooperativistas e vinte profissionais de ambas as áreas que nelas atuam, perfazendo um total de setenta e cinco sujeitos. Nessa pesquisa, a ação combinada de entrevistas semi-estruturadas, questionários semi-estruturados, documentos específicos e gerais, processos de seleção de pessoal para a vagas de engenheiro agrônomo e médico veterinário nas cooperativas e a análise de conteúdo tem a função de caracterizar a natureza da experiência das instituições e sujeitos envolvidos, traçando paralelos e analisando qualitativamente elementos histórico-crítico.

*Título:***Práticas avaliativas em educação física: percepção de professores e alunos do ensino fundamental***Aluna:*

Maria Vergínia Hartmann

Orientador

Dr. Péricles Saremba Vieira

Este estudo objetivou verificar os problemas relacionados com as práticas avaliativas em educação física, as quais trazem à tona questões que a própria educação física, enquanto disciplina pedagógica, vem enfrentando. A fim de investigar tais questões, estabeleceu-se como objetivo geral analisar de que forma e com que objetivos os profissionais da área da educação física realizam as práticas avaliativas no ensino fundamental. Este estudo, de cunho etnográfico, utilizou, como instrumento de medida, entrevistas com professores e alunos. A amostra, escolhida de forma aleatória, constitui-se de dezesseis professores e dez escolas, sendo catorze professores da rede estadual e dois da rede

municipal. Contou, ainda, com sessenta crianças dessas escolas, perfazendo um total de quatrocentos e setenta alunos informalmente entrevistados. Os resultados apontam que as práticas avaliativas da disciplina de Educação Física, tanto nas escolas estaduais como nas municipais, parecem ser realizadas apenas para cumprir normas, sem planejamento e, conseqüentemente, sem objetivos educacionais predefinidos, espelhando as contradições e confusões inerentes às modalidades de avaliação por parte dos profissionais da área. Os profissionais demonstraram o precário entendimento do papel da avaliação no processo ensino-aprendizagem.

Título:**Educação dialógica na prática de ensino: mediação na formação de professores-investigadores**Aluna:

Sonia Teresinha Vieira de Medeiros

Orientador:

Prof. Dr. Nedison Faria

A investigação trata da formação de professores-investigadores no curso de Pedagogia, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – São Luiz Gonzaga, pois acredita-se que não se pode mais propor um espaço isolado para experiência prática, que faz com que o estágio se configure como algo com finalidade em si mesmo e se realize de forma desarticulada com o restante do curso. Também, não é possível deixar ao futuro professor a tarefa de transpor seu “saber fazer” para o “fazer”, sem ter a oportunidade de participar de uma reflexão coletiva e sistemática sobre o processo. Durante o segundo semestre de 1999 e o primeiro semestre de 2000, trabalhou-se com a turma que colou grau em agosto de 2000,

na disciplina de Prática de Ensino, desenvolvendo as atividades curriculares e contemplando o desafio da investigação: *É possível transformar as ações da prática educativa da sala de aula num processo colaborativo/reflexivo/dialógico?* A concepção metodológica adotada foi a investigação-ação, com base em autores como Carr, Kemmis, McTaggart, Pèrez-Serrano. A fundamentação teórica contempla as perspectivas acadêmica, técnica, prática e de reconstrução social na formação de professores. Dá especial relevo para a educação problematizadora, evidenciando elementos considerados essenciais: a visão de homem, suas relações com os outros e com o mundo, o diálogo, como processo libertador, e a concepção problematizadora da educação.